

IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM NO MEIO FAMILIAR E EDUCACIONAL

Marciana Andreia Marchioro¹, Sonia Maria de Campos²

¹Acadêmica do Curso de Psicopedagogia, Campus Jaraguá do Sul/SC, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.
marci.marchioro@gmail.com

²Professor, Mestra em Gestão do Conhecimento nas Organizações - Unicesumar. Especialista em Psicopedagogia abrangência Institucional e Clínica. Graduada em Pedagogia - Ulbra. Cursando Psicologia - Unifamma. Pesquisa e experiência na área de Educação.

RESUMO

O presente estudo aborda sobre a importância das emoções na aprendizagem, uma abordagem no meio familiar e educacional. Sendo especificamente direcionado para a educação fundamental fase 1, onde os aspectos emocionais nos processos de aprendizagem são tão relevantes e em alguns casos, pouco considerado no ato educacional. Com isso, a problematização buscar entender se há possibilidade de o sujeito aprender quando suas emoções são conflitantes. Para tanto, é preciso entender o que ocorre quando o indivíduo, ao passar por um processo emocional, apresenta um desempenho insuficiente na aprendizagem. Com isso, o presente estudo se justifica por trazer uma temática que pode assessorar os profissionais da educação, familiares e comunidade em geral, reconhecendo que as emoções é um fator que deve ser levado em consideração na aprendizagem, e que se a família não der o suporte emocional aos seus filhos, este poderá ter baixo desempenho escolar. A pesquisa é de natureza básica, de caráter exploratória, abordagem quali-quantitativas e bibliográfica. Para tanto, pode se compreender que é um assunto que no índice educacional não ganha destaque, mas, é um fator que precisa ser melhor esclarecido à família e escola para que possam transformar este panorama, e deixar o mais claro possível, para uma mudança no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Fundamental - fase 1; Teoria histórico-cultural; Teoria da afetividade.

1 INTRODUÇÃO

O estudo tem como temática a importância das emoções na aprendizagem, tendo como aporte a abordagem que considera o meio familiar e educacional, em específico na esfera da Educação Fundamental fase 1, destacando, que o desenvolvimento humano é fortemente influenciado pelas emoções.

Diante disso, percebe-se a complexidade em relação às emoções e os processos de aprendizagem que é um dos importantes elos do desenvolvimento do ser humano, com isso, a presente pesquisa tem por problemática compreender: há possibilidade de o sujeito aprender quando suas emoções são conflitantes? Buscando analisar de que forma o ser humano assimila o mundo à sua volta e se é reflexo do que ele sente.

Para tanto, tem-se como objetivo geral: reconhecer os processos que levam o sujeito a um desempenho insuficiente no processo de aprendizagem. Bem como, os objetivos específicos, que são: verificar como as emoções agem no sujeito; analisar as emoções e a sua relação com o aprender; compreender como o sistema familiar influência no processo de aprendizagem.

Com isso, o presente estudo se justifica porque contribui para assessorar os profissionais da área da educação, em reconhecerem a importância das emoções, e que estas podem influenciar na aprendizagem. Como também, auxiliar os familiares a compreenderem que se a criança não tiver uma estrutura emocional positiva poderá refletir no desenvolvimento escolar.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa que visa fazer uma relação intrínseca entre emoções e aprendizagem, tem por embasamento os estudos bibliográficos e assim, toma-se por base as teorias Histórico – Cultural de Vygotsky (1998), a Teoria da afetividade de Wallon (2006) e o pensamento sistêmico de Capra (2014) entre outros importantes autores

para o embasamento teórico. Num primeiro momento será feita uma revisão da literatura dos artigos relacionados à questão e as Teorias Histórico- Construtivista, a Teoria da Afetividade e do Pensamento sistêmico. Será compilado o que for relevante e esclarecedor para as propostas do projeto. A pesquisa será bibliográfica e a população selecionada será os alunos do Ensino Fundamental Fase-1. A coleta de dados será por análise de conteúdo.

E para compreender estes aspectos biológicos, a relação social do ser humano, suas emoções e como podem influenciar na aprendizagem, que o presente estudo, pretende buscar estas respostas. Para isso, é dividido este estudo em três momentos, iniciando: como as emoções podem influenciar o processo de aprendizagem no ser humano; no segundo, qual a importância da relação de afeto e as emoções no contexto familiar e social; e no terceiro, aprendizagem do ser humano e possíveis implicações do papel da afetividade no processo de aprendizagem. Fechando com as considerações finais

Diante do que foi pesquisado, pode se entender que o meio familiar é a primeira relação afetiva da criança, e essa relação é de suma importância no comportamento do indivíduo, bem como, no modo em que este passará a se relacionar posteriormente em suas relações. Os vínculos com a sociedade e seus pares terá o registro dessa relação primordial. E eles serão fortalecidos ou não conforme suas emoções forem vivenciadas.

2 COMO AS EMOÇÕES PODEM INFLUENCIAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO SER HUMANO

Atualmente vem sendo crescente os estudos na área da saúde mental, em especial com crianças que são expostas a situações estressantes, almejando com isso, compreender os fatores que quase sempre estão associados às desordens mentais, e tais problemas emocionais podem repercutir negativamente para a vida futura do sujeito.

Pretende-se, dessa forma, compreender e analisar como as emoções são relevantes no processo de ensino e aprendizagem, se podem interferir potencializando ou inibindo o sujeito em seu desenvolvimento.

Para tanto, busca a compreensão das Funções Psicológicas, que são processos psíquicos relevantes à existência desde o nascimento dos seres vivos. Para Vigotski (1991), essas Funções possuem a divisão Elementar e Superior, a primeira de origem biológica e a outra origina-se na interação social e cultural. Com isso, na relação entre o orgânico e cultural, os processos funcionais elementares se transformam em superiores, e é um processo humano constante, decorrentes da participação do indivíduo em atividades compartilhadas.

E aqui pode-se destacar a “rejeita descrições nominais, procurando, ao invés disso, determinar as relações dinâmico-causais” (VIGOTSKI, 1991, p. 57), que estão atrelados ao desenvolvimento humano e podem prejudicar os processos psíquicos, a aprendizagem e a emoção, em articulação com o sistema de instrumentos de aprendizagem humana. E em se tratando das emoções, Wallon (2007) destaca que a mesma possui dupla origem, que pode ser biológica como social, mas é por meio dela que há a sobrevivência humana. E vem de encontro com a visão de Vigotski (1991, p. 22), quando destaca a importância de analisar, “Qual a relação entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social?”

Wallon (1879-1968), destaca em seus estudos a importância da valorização da afetividade como um elemento basilar dentro da Educação, muitos de sua época consideraram essa ideia um tanto revolucionária. Afinal, para seus contemporâneos, que acreditavam em uma educação mais erudita, um cérebro capaz de memorizar era tudo o que um bom estudante precisava.

Já a teoria histórico-cultural de Vigotski (2007, p. 100), traz uma contribuição importante afirmando que o meio influencia o desenvolvimento: “O aprendizado humano

pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”.

Outro aspecto relevante nos estudos de Vigotski (2007), é que não se pode limitar à determinação de níveis de desenvolvimento, mas sim as relações entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado do indivíduo. Para isso, é relevante determinar os níveis de desenvolvimento da criança: sendo o primeiro desenvolvimento real e o segundo, de zona de desenvolvimento proximal. Ou seja: Nível de desenvolvimento real, é entendido como desenvolvimento da criança em que suas funções mentais já se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados; e no segundo, da Zona de desenvolvimento proximal ou potencial, é o nível de desenvolvimento da criança estabelecido por meio da capacidade de solução de problemas com o auxílio de um adulto ou em colaboração de outra criança mais capaz. E neste momento é que pode ocorrer os conflitos emocionais, ou pela superproteção dos familiares ao infante, ou pela negligência afetiva.

E isso é pertinente no encontro com a teoria de Wallon (1879-1968), as duas concepções trazem à luz o entendimento que as emoções causam impactos no meio social e conseqüentemente ao ser humano. Podendo elucidar esse momento como um ciclo sem fim, as emoções influenciando o meio e o meio influenciando as emoções. A raiva, a alegria, o medo, a tristeza e os sentimentos mais profundos ganham função relevante na relação do ser humano, assim como o meio.

Na atualidade, com tantos recursos e estudos sobre o desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem, é conhecido que não só de um cérebro eficiente depende a formação do indivíduo. Os seres humanos em constante socialização e convívio exercem um poder enorme uns sobre os outros. E na escola, como um centro formador, assim como na família, não é diferente. Nesse empreendimento humano o aspecto psicológico tem um valor inestimável em sua formação. É aqui que entra em cena os protagonistas dessa construção: pais, família e educadores. Para Cukier (2017), psicologicamente, o ser humano nasce aos poucos e nem sempre totalmente, dependendo da forma que os pais e aqui inclui os educadores, atendem as necessidades básicas desse indivíduo.

Quando as crianças são olhadas e cuidadas desde o seu nascimento de forma segura, elas vão sentindo amadas e protegidas. Nesse contexto, o cérebro humano permite que as emoções liberem a entrada para as cognições dando início às aprendizagens, subentendida aqui como “um processo inicial de tentativas e imperícias” (FONSECA, 2016). Esse ser aprendiz imaturo precisa de alguém com mais experiência para que possa lidar com seus erros e inaptações inerentes nesse processo inicial da aprendizagem. E quando aquele que ensina, seja quem for os envolvidos no seu entorno, que fazem parte de seu processo formativo, age negativamente em um clima ameaçador, de humilhação, desvalorização e opressão gerando um nível de estresses significativo, o cérebro “bloqueia o funcionamento dos seus substratos cerebrais superiores corticais, logo das funções cognitivas de *input*, [...] e *output* (FONSECA, 2016, p. 368).

Para tanto, alguns estudos mostram o funcionamento do cérebro em ação, e como suas respostas às situações e comportamentos são influenciados pelas emoções. Devido à própria formação do cérebro, evidencia-se que o sistema límbico, responsável pelas emoções desenvolve-se anteriormente aos substratos corticais superiores responsáveis pela função cognitiva. Em outras palavras, o cérebro sente antes de pensar. Reforçando essa ideia, Fonseca (2016, p.368), destaca que o cérebro humano “opera emocionalmente antes de funcionar cognitivamente”. As emoções, portanto, serão condutoras do comportamento e das ações cognitivas do indivíduo. São elas que guiarão toda experiência adquirida durante sua vida toda.

Nessa fase inicial da vida da criança, em que as necessidades precisam ser atendidas por seus cuidadores, após seu nascimento até que ela adquira recursos de linguagem mais expressivas para indicar seus desejos ou insatisfações, a forma como esses cuidadores percebem essas mensagens pré-verbais e como as decodificam verbal ou emocionalmente afetará todo o processo de desenvolvimento, pois serão essas decodificações que irão constituir quem será essa criança. Nesse momento, o olhar do cuidador, sua forma de pensar, de agir e sentir está criando uma ponte relacional da criança com o mundo, assim afirma Cukier (2017, p.25) “sem esse alguém que possa espelhar nossas necessidades e emoções não poderemos saber quem somos”.

Uma das funções de aprendizagem é a conativa que envolve a vontade do aprendente para determinada ação. E essa vontade é guiada pela motivação, o que leva novamente à emoção. A motivação sempre encontrará na emoção um apelo mais forte. Todos os objetivos humanos sejam eles quais forem são motivados por uma emoção. As ações que levam em consideração as questões cognitivas como o pensar, o induzir, o raciocinar, o tomar decisões são guiadas pelo julgamento de suas consequências (FONSECA, 2016), e o custo emocional que elas acarretam. Portanto, existem sentimentos subjetivos que condicionam o comportamento, inclusive a aprendizagem. Desta forma, pode se compreender a importância das emoções no processo de aprendizagem do ser humano, como também, o que se destaca por meio da teoria Histórico-Cultural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo vem destacando a relação das emoções na aprendizagem, e como esta influência no processo de aprendizagem ou não do ser humano em especial no ambiente educacional.

Evidencia que, os envolvidos com o atendimento educacional de crianças, jovens ou adultos precisam compreender estes aspectos emocionais, e em se tratando de criança que é um ser em formação, precisa de modelos para internalizar e amadurecer os processos que contribuirão para seu desenvolvimento. Sendo primordial este cuidado educacional.

Por fim, a pesquisa está em construção e pretende produzir conhecimento referente ao processo de aprendizagem e as emoções indicando a sociedade de modo geral que esse conhecimento conduz a novas perspectivas relevantes nas relações humanas.

REFERÊNCIAS

CUKIER, R., **Sobrevivência emocional**: as dores da infância revividas no drama adulto – 6ª. ed. - São Paulo: Ágora, 2017.

FONSECA, Vitor. A importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica, **Rev. Psicopedagógica**, 2016.

VIGOTSKI, L. S., **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70. 1968.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.